

6 A PRESENÇA DAS COMUNIDADES QUILOMBOLAS MINEIRAS NO FACEBOOK: uma abordagem exploratória

THE PRESENCE OF QUILOMBOLAS COMMUNITIES FROM THE STATE OF MINAS GERAIS ON FACEBOOK: an exploratory approach

Adriane Maria Arantes de Carvalho

Universidade FUMEC

<https://orcid.org/0000-0001-6754-8116>

adriane.arantescarvalho@gmail.com

Armando Sérgio Aguiar Filho

Universidade FUMEC

<https://orcid.org/0000-0001-5542-7165>

armando.filho@fumec.br

Marta Macedo Kerr Pinheiro

Universidade FUMEC

<https://orcid.org/0000-0001-5592-3396>

martakerr@gmail.com

Vitor Bedeti Gomes

Universidade FUMEC

<https://orcid.org/0000-0003-0024-4921>

vitorbedeti@gmail.com

Charlene Santos Soares

Universidade FUMEC

<https://orcid.org/0009-0001-3065-5302>

charlene.s.soares@gmail.com

Igor Lara

Universidade FUMEC

<https://orcid.org/0009-0003-1778-7030>

igoradrianolara@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: Símbolo e unidade de resistência, as comunidades quilombolas são reconhecidas como grupos étnico-raciais de ancestralidade negra dotados de relações territoriais específicas (Brasil, 2003) e culturalmente diferenciados (Lopes *et al.*, 2022). “Os processos de mediação da informação auxiliam no desenvolvimento e emancipação das populações quilombolas” (Lopes *et al.*, 2022, p. 30), contribuindo para a emergência de sujeitos sociais capazes de resistir e exercer a sua cidadania. Caetano (2023) ressalta que o *WhatsApp* é a primeira e o *Facebook* é a segunda mídia social mais utilizada por comunidades quilombolas. O *Facebook* também tem sido palco da busca pelo reconhecimento de jovens quilombolas (Tessarotto, 2019) e de movimentos sociais *on* e *off-line* (Carmo *et al.*, 2013; Kawaguchi, 2015). Este artigo apresenta os resultados parciais de uma pesquisa que analisa as características do discurso desinformativo em comunidades quilombolas no *Facebook*. **FUNDA-MENTAÇÃO TEÓRICA:** O acesso à informação é mediador a vários direitos e permite o desenvolvimento da consciência crítica e política. As tecnologias da informação e da comunicação influenciam e modificam a socialização das pessoas e possibilitaram o surgimento do conceito de comunidade virtual, entendida como “um elemento do ciberespaço, mas é existente apenas enquanto as pessoas realizarem trocas e estabelecerem laços sociais” (Recuero, 2003, p. 11). Nas plataformas as trocas comunicacionais revelam-se cada vez mais complexas (Fernandes; Viana, 2016). São utilizadas para educação, defesa dos direitos ao território, divulgação cultural, e como arma de emancipação. Configuram-se como um canal de diálogo com o mundo abrindo espaço para a voz quilombola (Bargas; Cal, 2018). “Os agrupamentos digitais (grupos de conversas nas redes sociais) presentes em comunidades funcionam e se constituem através de regras de pertencimento específicas, com pessoas específicas que interagem sobre assuntos e temas específicos ligados ao grupo promovendo relações de sociabilidade do grupo e fora deste” (Caetano,

2023, p. 96). As comunidades virtuais formadas com a predominância de membros negros e negras transformam-se em um “ambiente de aquilombamento” contribuindo para o fortalecimento da autoestima identitária (Eufrásio; Souza, 2022). **METODOLOGIA:** A pesquisa é exploratória com abordagem qualitativa. Utilizou-se a netnografia, um método interpretativo e investigativo para análise do comportamento *on-line* (Kozinets, 2007). A pesquisa recuperou a relação de 585 comunidades quilombolas no Estado de Minas Gerais¹ (Brasil, s. d.) e verificou quais delas possuem perfis públicos no Facebook. O levantamento manual utilizou o mecanismo de busca do Google entre os meses de abril e maio de 2024. A estratégia de busca utilizou os termos: (“Quilombo <nome da comunidade quilombola> grupo no Facebook”) OU (“Quilombo <nome da comunidade quilombola>” AND Facebook). **RESULTADOS:** Não foi identificado nenhum perfil público de comunidade quilombola mineira no Facebook. Nessa plataforma os gerentes das comunidades atuam como editores selecionando o conteúdo. Mas é possível a criação de páginas públicas que permitem curtidas ou comentários conforme a especificação do gestor (Facebook, 2024). Das quinhentas e oitenta e cinco comunidades pesquisadas, onze apresentam páginas. São elas: Baú, Manzo Ngunzo Kaiango, Boa Morte, Carrapatos da Tabatinga, Jenipapo, Caxambu, Barro Preto, Mangueiras, Bom Jardim, Quenta Sol, Lapinha. As seis primeiras possuem mais de novecentos seguidores. As últimas publicações variam de 2013 a 2024, concentrando-se principalmente na divulgação de eventos culturais, reuniões comunitárias e mobilizações políticas. Essas páginas servem como um espaço essencial para anunciar festas tradicionais, celebrar a memória cultural e engajar a comunidade por meio de imagens e vídeos, priorizando o acesso fácil e o envolvimento visual dos seguidores. Além disso desempenham um papel crucial na mobilização política, organizando protestos, campanhas de conscientização e reivindicações de direitos, fortalecendo a resistência e a

identidade quilombola através de discursos que incentivam a solidariedade e o pertencimento comunitário. As postagens são ricas em imagens e vídeos, com menos ênfase em textos longos, e priorizam a acessibilidade e o engajamento visual. As páginas mostram uma relevante preocupação com a manutenção da memória histórica e cultural e funcionam como um repositório digital de saberes tradicionais passados de geração em geração. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Ao investigar a presença das comunidades quilombolas mineiras no Facebook, observou-se que a publicação do conteúdo em páginas, e não em comunidades, retrata uma restrição à participação. Nas páginas somente o gestor da conta pode postar, fazendo com que a interação seja limitada e o conteúdo criteriosamente analisado antes de ser publicado. Nas comunidades espera-se uma participação ativa em que todos tenham liberdade e autonomia na publicação de conteúdo. O caráter da publicação em páginas evidenciou a necessidade de migrar o ambiente de estudo sobre desinformação para o WhatsApp. Por ser uma plataforma de mensagens instantâneas, mais voltada para grupos fechados e de interações pessoais, o WhatsApp enquadra-se melhor no escopo da pesquisa.

Palavras-chave: comunidades quilombolas; mídias sociais; desinformação; facebook.

Data de submissão: 20/09/2024

Data de aprovação: 30/09/2024

REFERÊNCIAS

- BARGAS, J.; CAL, D. G. R. Luta por reconhecimento, identidades e relações de poder: as mulheres no movimento quilombola. *Revista Observatório*, [S. l.], v. 4, n. 6, p. 475–505, 2018. DOI: 10.20873/uft.2447-4266.2018v4n6p475.
- BRASIL. Decreto nº 4.887, de 20 de novembro de 2003. Regulamenta o procedimento para identificação, reconhecimento, delimitação, demarcação e titulação das terras ocupadas por remanescentes das comunidades dos quilombos de que trata o art. 68 do Ato

¹ Posteriormente o Centro de Documentação Eloy Ferreira da Silva publicou uma lista mais atualizada com 1.043 Comunidades Negras Quilombolas em Minas Gerais (CEDEFES, 2021).

das Disposições Constitucionais Transitória, Brasília. Brasília, DF: Presidência da República, 2003. Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=DEC&numero=4887&ano=2003&ato=d43MTVE5EeRpWTF21>. Acesso em: 20 abr. 2024.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome. **Levantamento de Comunidades Quilombolas.** s.d. Disponível em: https://www.mds.gov.br/webarquivos/arquivo/cadastro_unico/levantamento-de-comunidades-quilombolas.pdf. Acesso em: 03 abr. 2024.

CAETANO, L. R. **Mulheres quilombolas do Buieíé, Viçosa-MG:** articulação e resistência frente aos desafios da COVID-19. 131 f. Dissertação (Mestrado em Extensão Rural) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2023.

CARMO, J. F. et al. Saberes Quilombolas no Ciberespaço: A construção de marcos teórico-metodológicos e a experiência “Quilombos e Sertões”. In: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO NORDESTE -INTERCOM, 15., 2013, Mossoró, RN. **Anais [...]**. Mossoró, RN: UERN, 2013. Disponível em: <https://www.portalintercom.org.br/anais/nordeste2013/resumos/R37-0068-1.pdf>. Acesso em: 07 jun. 2024.

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO ELOY FERREIRA DA SILVA [CEDEFES]. **Relação das comunidades quilombolas em Minas Gerais.** 2021. Disponível em: <https://www.cedefes.org.br/quilombolas-destaque/>. Acesso em: 27 mar. 2024.

EUFRÁSIO, S. C.; SOUSA, R. S. C. Práticas informacionais: um estudo à luz da informação étnico-racial. **Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Juazeiro do Norte, v. 8, n. 1, p.37-63, jan./abr. 2022. DOI:10.46902/2022n1p37-63.

FACEBOOK. **Páginas versus grupos.** 2024. Disponível em: https://www.facebook.com/fbgaminghome/developers/learn/build-a-gaming-community/pages-vs-groups?locale=pt_BR. Acesso em: 18 set. 2024.

FERNANDES, C.E.J.; VIANA, L.R. A análise de conteúdo em plataformas de interação on-line: aplicação comparativa entre Twitter e Facebook. **Caderno PAIC**, v. 16, n. 1, p. 701-718, 2016. Disponível em: <https://cadernopaic.fae.edu/cadernopaic/article/view/122>. Acesso em: 20 maio 2023.

KAWAGUCHI, R. C. As comunidades quilombolas do Vale do Ribeira-SP: Comunicação, identidade e movimentos sociais “on” e “off line”. In: CONFERÊNCIA BRASILEIRA DE MÍDIA CIDADÃ E V CONFERÊNCIA SUL-AMERICANA DE MÍDIA CIDADÃ, 10. 2015, Bauru. **Anais [...]**. Bauru, SP: UNESP/FAAC, 2015. Disponível em: <https://www.faac.unesp.br/Home/Departamentos/ComunicacaoSocial/midiacitada/dt5-1.pdf>. Acesso em: 25 maio 2023.

KOZINETS, R. V. Netnography 2.0. In: BELK, R. W. **Handbook of Qualitative Research Methods in Marketing.** Edward Elgar Publishing, 2007.

LOPES, I. S. et al. Comunicação quilombola, resistência e proximidade na redução das desconexões no enfrentamento à pandemia. **Mídia & Cotidiano**, v. 16, n. 3, p. 1-21, set./dez. 2022.

RECUERO, R. C. Comunidades virtuais: uma abordagem teórica. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE COMUNICAÇÃO, 2003. Porto Alegre. **Anais [...]**. Porto Alegre, PUC RS, 2003. Disponível em: <http://www.raquelrecuero.com/teorica.pdf>. Acesso em: 15 maio 2023.

TESSAROTTO, M. A. O. Em busca pelo reconhecimento: processos tentativos dos jovens quilombolas do Matão no Facebook. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PESQUISAS EM MEDIATELIZAÇÃO E PROCESSOS SOCIAIS, 2., 2018, São Leopoldo, RS. **Anais [...]**. São Leopoldo, RS: Unisinos, 2019.

Notas

Conflito de interesse

Não se aplica.

Contribuição dos autores

- Concepção e elaboração do manuscrito: Adriane Maria Arantes de Carvalho, Armando Sérgio de Aguiar Filho, Marta Macedo Kerr Pinheiro, Vitor Gomes Bedeti, Charlene Santos Soares, Igor Lara
- Coleta e análise de dados: Igor Lara e Vitor Gomes Bedeti
- Discussão dos resultados: Adriane Maria Arantes de Carvalho, Armando Sérgio de Aguiar Filho, Marta Macedo Kerr Pinheiro, Vitor Gomes Bedeti, Charlene Santos Soares, Igor Lara
- Revisão e aprovação final do artigo: Adriane Maria Arantes de Carvalho, Armando Sérgio de Aguiar Filho, Marta Macedo Kerr Pinheiro, Vitor Gomes Bedeti, Charlene Santos Soares, Igor Lara

Informar se a publicação é oriunda de uma dissertação ou tese

A publicação é oriunda de um projeto de pesquisa aprovado no Edital N° 1/2023 ProPIC 2023/2024 da Universidade FUMEC.

Aprovação Ética: CAAE 81388424.6.0000.5155

Agradecimentos

A pesquisa contou com financiamento do Programa de Pesquisa Iniciação Científica (ProPIC) da Universidade FUMEC e com bolsa de iniciação científica da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG).